

# **Siderurgia e Mineração de Ferro**

**Reunião SEMOP / BH**

**Belo Horizonte, 16 de Março de 2011**

**Cyro Cunha Melo**

# Produção Mundial de Aço

## Considerações Iniciais

A demanda global de aço após o impacto da crise financeira iniciada no 2º semestre de 2008 recuperou-se a partir do último trimestre de 2009.

De fato, o impacto da crise teve um efeito de apenas 15 meses, apesar de que este impacto mais curto se deveu ao forte e sustentado ritmo de produção na China.

As economias fora da China, com exceção do Brasil e Índia, ainda estão longe de se recuperar dos picos pré-crise.

A produção mundial de aço em 2010 atingiu o recorde de 1,4 bi tons de aço bruto com expressiva recuperação de 15% em relação a 2009 e 5,5% superior ao ano de 2008.

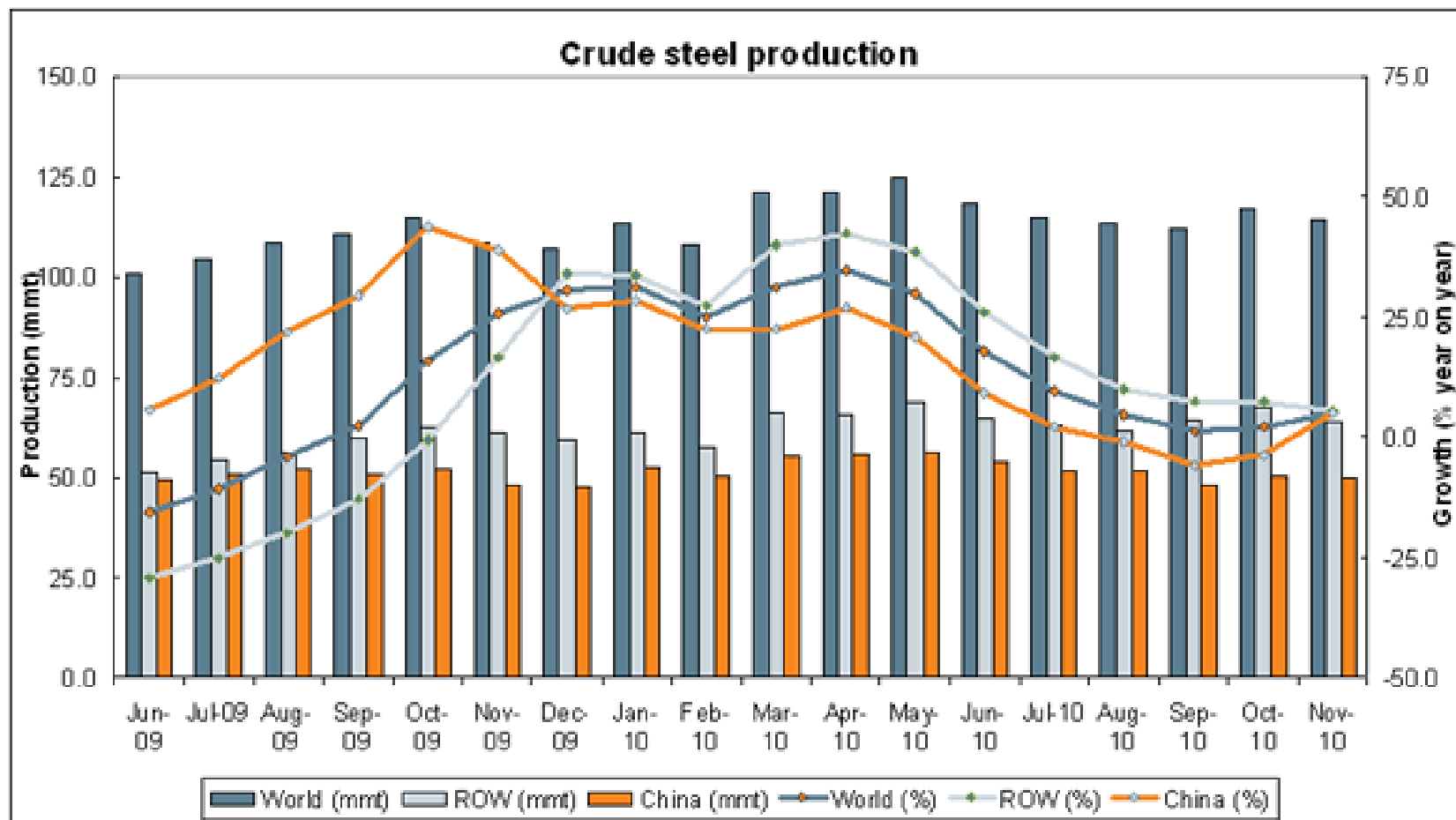
# Produção Mundial de Aço

## Considerações Iniciais

Os mercados não chineses obtiveram, em 2010, boa recuperação em relação a 2009, que foi um ano catastrófico para o setor (base de comparação fraca).

Sua produção ainda se encontra cerca de 15% abaixo de 2007.

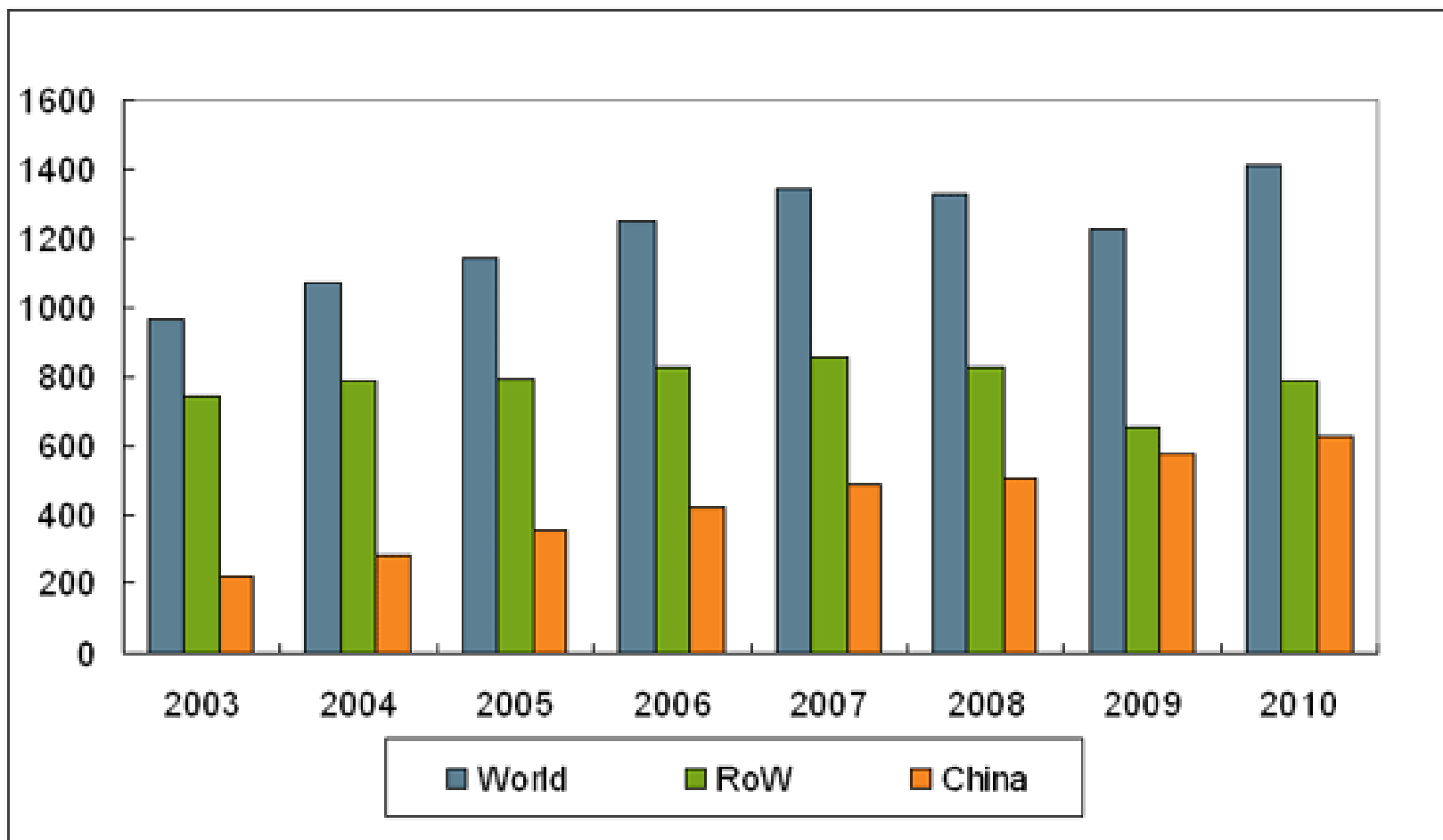
# Produção Mundial de Aço



**FIGURA 1**

Fonte: WorldSteel Association - November 2010 Crude Steel Production (20 Dec 2010)

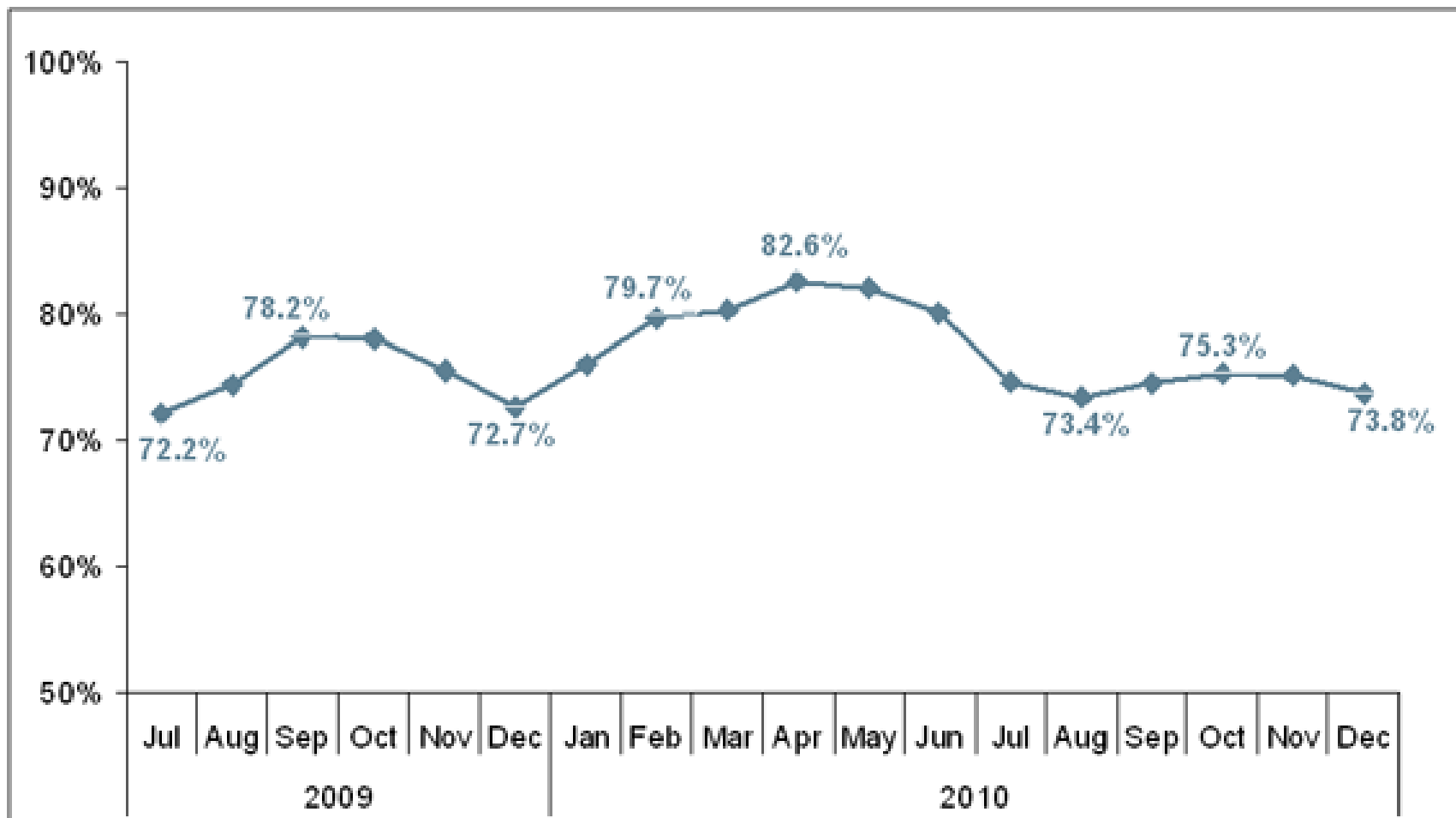
# Produção Anual Mundial de Aço



**FIGURA 2**

Fonte: WorldSteel Association - November 2010 Crude Steel Production (21 Jan 2011)

# Utilização da Capacidade Produtiva Mundial de Aço



**FIGURA 3**

Fonte: WorldSteel Association - November 2010 Crude Steel Production (21 Jan 2011)

# 10 Maiores Países Produtores de Aço

Rank	Country	2010	2009	%2010/2009
1	China	626.7	573.6	9.3
2	Japan	109.6	87.5	25.2
3	US	80.6	58.2	38.5
4	Russia	67.0	60.0	11.7
5	India	66.8	62.8	6.4
6	South Korea	58.5	48.6	20.3
7	Germany	43.8	32.7	34.1
8	Ukraine	33.6	29.9	12.4
9	Brazil	32.8	26.5	23.8
10	Turkey	29.0	25.3	14.6

**FIGURA 4**

Fonte: WorldSteel Association - November 2010 Crude Steel Production (21 Jan 2011)

## Previsões para o futuro

- a) A siderurgia Chinesa deverá continuar crescendo, mas em patamares menos elevados;
- b) A Índia deverá continuar sua escalada de crescimento, que a colocou em 4º lugar como o maior produtor em 2010;
- c) O crescimento de outros grandes produtores mundiais como América do Norte Japão e União Europeia poderá interromper seu ciclo (que esteve baseado em recomposição de estoques) que não se sustentará dada a situação econômica por que passam, com alto nível de endividamento de suas economias, elevadas taxas de desemprego e, portanto, baixa capacidade de alavancar investimentos e consumo, aumentando a demanda.



# Previsões para o futuro



FIGURA 5

## Previsões para o futuro

Em resumo, a partir de 2011 o mercado global de aço deverá ter dificuldades em manter seu crescimento até que as economias dos países desenvolvidos se recuperem. Existe a crença de que o processo de recuperação será lento e gradual.

Esta situação poderá ocorrer até 2012.

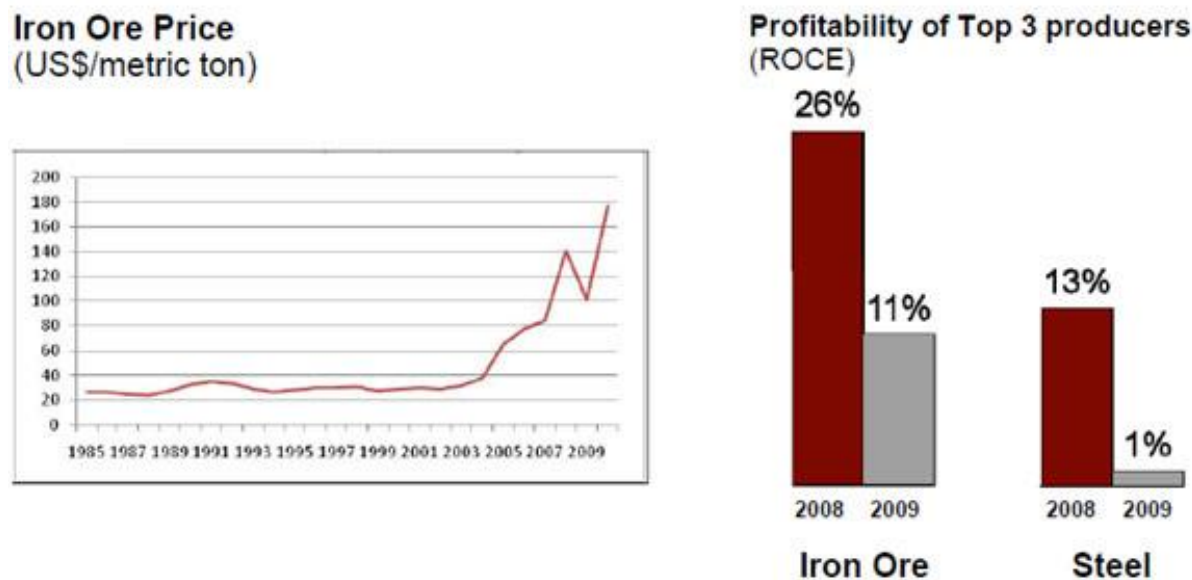
Esta opinião não é apoiada pelas últimas projeções da WSA que preveem o acréscimo de 5,3% em 2011; o que consideramos otimista.

A situação do Brasil será comentada mais adiante.

# Indústria Global de Aço

A indústria de aço global é ainda muito fragmentada. Apesar dos esforços a partir de 1999, os três maiores produtores respondem por 13% da produção global, enquanto os três maiores mineradores de ferro representam 67% do mercado transoceânico.

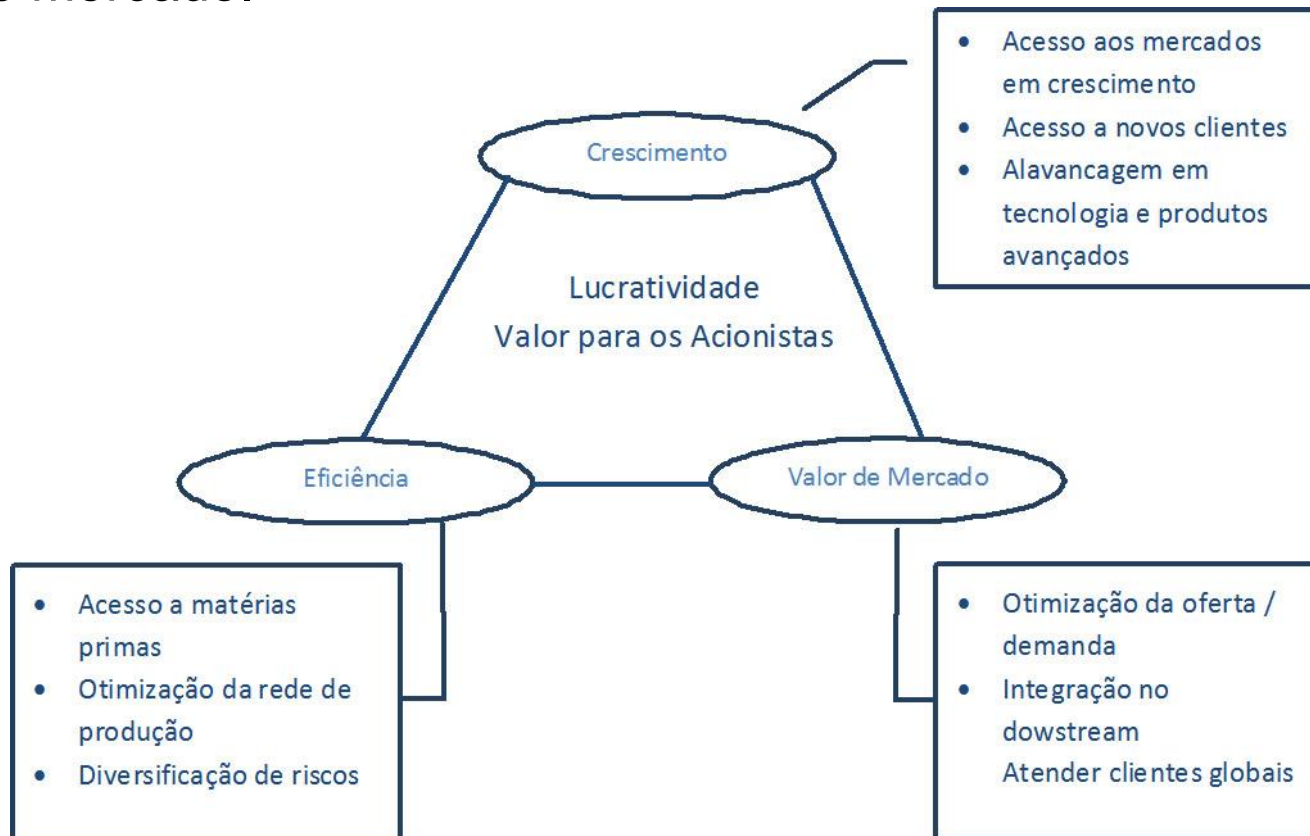
As mineradoras líderes de mercado resistem melhor às crises



**FIGURA 6**

# Indústria Global de Aço


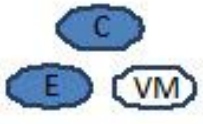
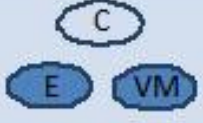
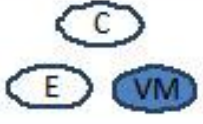
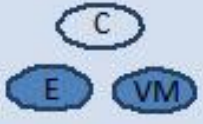
Os produtores de aço precisam consolidar suas operações. Suas atividades devem se apoiar em três pilares: crescimento, eficiência e valor de mercado.



Fonte: ATKearney - Steel Success Strategies XXV – North America (New York, June 22nd, 2010)

# Indústria Global de Aço

Estes objetivos variam conforme a região de origem

Região de Origem	Foco	Objetivos da consolidação
Europa e América do Norte		<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a regiões em desenvolvimento</li><li>• Acesso a matérias primas de baixo custo</li><li>• Alavancagem em produtos e tecnologias avançadas</li></ul>
Rússia e CEI		<ul style="list-style-type: none"><li>• Acessar a novos clientes</li><li>• Integração no downstream</li><li>• Alavancar baixo custo</li></ul>
China		<ul style="list-style-type: none"><li>• Disciplina de mercado</li><li>• Acesso a matérias primas competitivas</li><li>• Melhorar eficiência e reduzir impacto ambiental</li></ul>
Índia		<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a novas tecnologias e produtos avançados</li><li>• Reduzir custo para aumentar competitividade</li></ul>
Brasil		<ul style="list-style-type: none"><li>• Capturar maior valor agregado localmente</li><li>• Reduzir custo para aumento de competitividade</li></ul>

# Indústria Global de Aço

O setor siderúrgico global terá que enfrentar três grandes desafios:

- A forte consolidação dos setores de commodities (minério de ferro, carvão, energia) pressionarão os custos numa ponta.
- A forte consolidação dos seus clientes (indústria automobilística, bens de capital, linha branca, indústria naval, etc.) pressionarão os preços na outra ponta.
- O excesso de capacidade de um setor fragmentado como a siderurgia mundial pode ter como consequência a desorganização do mercado e dos preços.

# Indústria Siderúrgica Brasileira

## 1. Mercado

Não obstante o tamanho do país em extensão territorial e em população, temos uma das menores taxas de consumo de aço por habitante, face a políticas de investimento em infraestrutura e baixa agregação de valor.

Nosso consumo por habitante tem sido da ordem de 115 kg/hab. (97 em 2009) o que nos obriga a exportar cerca da metade da capacidade instalada atual.

Se compararmos com a China, verificamos que nosso consumo atual é igual ao daquele país há 10 anos atrás.

# Indústria Siderúrgica Brasileira

## 1. Mercado

Nestes 10 últimos anos a China passou dos 100 kg/hab. para os atuais 455 kg/hab., fruto de políticas de governo completamente opostas às nossas. Enquanto aquele país tem um nível de poupança mais do que o dobro do nosso e privilegia investimentos em infraestrutura (estradas, portos, aeroportos, metrô, ferrovias, etc.) aqui privilegiamos o consumo e o assistencialismo, nada ou muito pouco sobrando para investimentos.

Somos levados a triste realidade de exportadores de minério de ferro, que se transforma em aço, navios, plataformas, etc., que são reexportados para nós.

Nossas exportações de aço por outro lado sofrem com uma moeda valorizada que reduz seu preço de venda e abre as portas do seu mercado para uma concorrência externa, às vezes predatória.



# Indústria Siderúrgica Brasileira

## 1. Mercado

Em 2010, nossas importações de laminados atingiram cerca de 5,4 milhões de tons que representaram, aproximadamente, 22% da demanda interna do ano.

Historicamente as importações se situavam entre 4% a 6% da demanda interna. Em contrapartida, exportamos apenas 3,5 milhões de tons de laminados.

Esta importação excessiva e muitas vezes a preços incompatíveis com os custos dos produtos internados tem pressionado os resultados das nossas usinas siderúrgicas, desincentivando o seu crescimento.

Relatório recente do INDA (out/11) – órgão que congrega informações advindas dos Centros de Distribuição – aponta para um estoque, no final de 2010, de cerca de 5 vezes o consumo (5 meses de estoque), o que representa o dobro de um valor aceitável. Isto já aponta para dificuldades, em 2011 se alguma providência não for tomada.

Em resumo: nosso mercado de produtos siderúrgicos será disputado.

# Indústria Siderúrgica Brasileira

## 2. Custos

- Temos no Brasil uma das maiores taxas de juros do mundo (condição mortal para um setor de capital intensivo).
- Temos uma carga tributária complicada, muito alta e perversa que taxa as empresas na fase de investimento quando se está gastando e não faturando. Conforme citado pelo Sr. Mittal em recente palestra em SP “O Brasil é o país de maior custo de capital do mundo em investimentos siderúrgicos”, citando, como exemplo, o caso da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA). A opinião do Sr. Mittal tem de ser considerada, já que opera usinas siderúrgicas em diferentes partes do mundo.
- Temos uma legislação trabalhista arcaica com incidência de impostos sobre mão de obra que faz dobrar o custo do empregado sem contrapartida adequada, obrigando as empresas a cobrir as obrigações do governo, custeando planos de saúde, transporte, alimentação, etc. **Nossa mão de obra é cara e sua produtividade não acompanha o aumento de seu custo.**

# Indústria Siderúrgica Brasileira

## 2. Custos

- No que se refere às commodities, a vantagem que o Brasil tem de minério de ferro abundante está restrita a empresas que dispõem desta matéria prima, as outras são obrigadas a seguir as decisões do mercado internacional.

É bom lembrar que o ferro gusa representa mais de 50% do custo da bobina a quente ou do fio máquina e que o minério de ferro e carvão representam, juntos, 80% do custo do gusa. Reservas próprias de minério de ferro, processos de concentração e logística são questões fundamentais dada a importância do gusa no custo do produto final.

Em resumo: muito se tem a fazer na redução de custos para que nos tornemos competitivos.

# Indústria Siderúrgica Brasileira

## 3. Escala

O mundo siderúrgico deverá investir no aumento de escala, condição vital para melhoria da competitividade e do poder de barganha do setor.

Infelizmente pouco se vê falar no Brasil em fusões ou aquisições que possam aumentar a escala, a produtividade e reduzir os custos.

Se não atentarmos para esse item poderemos perder oportunidades de crescimento.

# Resumindo

A tarefa é árdua mas o crescimento siderúrgico nacional tem de se focar nestes pilares de mercado e eficiência.

O minério de ferro da região Sudeste, onde se localizam as indústrias siderúrgicas nacionais já não é mais a hematita e sim o itabirito, com menor teor em ferro, que necessita ser concentrado, onde teremos que buscar os melhores processos, a melhor logística e os melhores rendimentos metálicos.

É importante termos em vista que o processo de concentração de itabirito gera um produto cuja granulometria é imprópria para sinterizações, mais apropriada para pelotizações.

Que aglomerados utilizarão as indústrias siderúrgicas integradas no futuro? Sinter ou Pelotas?

Temos que pesquisar a contínua melhoria dos produtos finais das usinas para estarmos aptos às exigências de um mercado cada vez mais sofisticado.

# Resumindo

Precisamos que o país cresça rapidamente em áreas como construção naval e outras atividades afins a cadeia siderúrgica, investindo em infraestrutura que garantirá uma demanda para produtos em aço.

É bom lembrar que teremos no Brasil três eventos (dois esportivos e um relacionado à exploração do pré-sal) que ajudarão o setor siderúrgico caso os nossos produtos estejam disponíveis e competitivos.

## Minério de Ferro

Os três maiores produtores do mundo responderam em 2009 por 67% do comércio transoceânico e os três países: Brasil, Austrália e Índia por 78% deste mercado.

Estas empresas tendem cada vez mais a consolidar esta posição tendo em vista que possuem as melhores e maiores reservas de minério de ferro; a melhor logística (transporte e portos) e uma situação financeira privilegiada com acesso a crédito farto e barato.

Esta situação não nos parece que vai se modificar no curto e médio prazo. Ao contrário, a pressão da siderurgia indiana contra as exportações de seu minério de ferro em face do forte crescimento da sua produção de aço pode agravar o balanço oferta/demanda com a consequente reação dos preços.

É bom lembrar que a Índia fornece cerca de 22% do minério de ferro consumido pela China, ou aproximadamente 150 milhões tons/ano.

# Minério de Ferro

As siderúrgicas brasileiras que possuem jazidas explotadas a baixo custo e com logística adequada estarão em melhores condições competitivas.

Em 2009, a China importou 628 milhões de ton. de minério de ferro, o que representou 67% do comércio transoceânico. O crescimento da demanda Chinesa não ocorrerá no futuro nos mesmos níveis de crescimento atuais, mas continuará crescendo. Sua indústria de mineração de ferro não é competitiva e os teores de ferro contido vem se reduzindo ano a ano, hoje ao redor de 28%.

Estas minas que hoje já não são viáveis serão ainda menos no futuro.



## Minério de Ferro

Para reduzir esta dependência, uma reestruturação da siderurgia chinesa é necessária passando pelo fechamento de usinas de baixa eficiência e poluentes.

Eventualmente, o mercado siderúrgico chinês poderá lançar mão da siderurgia à base de forno elétrico que hoje representa, aproximadamente, 30% da produção japonesa de aço e 70% da produção americana.

O elevado consumo de aço na China (cerca de 600 milhões de tons/ano) gerará, sem dúvida, um expressivo volume de sucata que deverá ser reciclada. Do volume total de aço produzido na China apenas 9% é realizado em fornos elétricos.

São tentativas de reduzir o desequilíbrio entre oferta e demanda.

De qualquer forma a demanda continuará crescendo e as tentativas de aumento da oferta poderão dar resultado, mas não a curto prazo.

## Considerações Finais

Recentemente, alguns anúncios tem vindo na direção do que temos insistido em nossas palestras:

- a) Na China, o maior produtor de aço do mundo, anuncia-se para os próximos 2 anos que 60% de sua produção de aço será realizada por 10 grandes empresas;
- b) No Japão, 2º maior produtor de aço do mundo, anuncia-se a fusão da Nippon Steel com a Sumitomo, ficando esse país praticamente com 2 grandes produtores de aço em siderurgia integrada;
- c) No Brasil, movimentos da CSN no sentido de se juntar à Usiminas foram anunciados e em seguida rechaçados pelo grupo controlador da empresa. Logo se seguiu a reação do grupo de controle da Usiminas renovando seu acordo atual até 2031, o que aparentemente suspendeu o interesse da CSN. Tal união (ressalvado obviamente os interesses dos acionistas) faz todo sentido.

## Considerações Finais

d) Plano Quinquenal Chinês: reunião anual do Congresso Nacional do Povo de 05 a 14/03/11. Para os próximos 05 anos foram definidas as seguintes metas:

1. Leve desaceleração do crescimento econômico;
2. Aumento da renda da população;
3. Metas ambientais;
4. Investimento em pesquisas

Tais proposições levam em conta as seguintes preocupações:

- a) Esgotamento dos recursos naturais e ambientais;
- b) Desigualdade social e pouca inovação tecnológica.

Referidas metas deverão conduzir a mudança do modelo exportador para consumidor, aumentando o consumo interno, reduzindo o nível de poupança, visando o crescimento sustentável. Isso poderá levar a uma valorização da moeda Chinesa, o que acarretaria uma redução da entrada dos produtos Chineses no mercado brasileiro.